



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

# **Planejamento Estratégico - 2021/2024**

MANAUS  
Fevereiro/2020



## Planejamento Estratégico PPG-GEO 2021 a 2024

### **Apresentação**

O programa de Pós-Graduação em Geociências (PPG-GEO) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem se mantido desde o ano 2000 como o único curso de Pós-Graduação em Geociências da Amazônia Ocidental dedicado ao estudo de processos geológicos e (paleo)ambientais dos sistemas litosfera e hidrosfera. Mantém o Curso de Mestrado em Geociências e se coloca face ao desafio de fixar um grupo de pesquisadores na região atuando em sua temática. Assim é que atualmente esses estudos têm se fixado em temas relacionados à: hidrogeologia, geomorfologia e dinâmica fluvial, mapeamento de corpos rochosos de importância econômica, processos de erosão, transporte e deposição, ambientes de sedimentação, reconhecimento e caracterização de estruturas geológicas de importância regional e local, além de caracterização de ambientes contaminados: solos, sedimentos ou mananciais hídricos.

Até 2010 o PPG-GEO passou por uma fase de aprendizado inicial onde se percebeu o principal desafio de se manter um programa de pós-graduação na Amazônia ocidental: a fixação de pesquisadores. Tal problema se apresenta como de caráter estrutural nesta parte da Amazônia e até hoje gera desafios ao corpo docente. Neste contexto o PPG-GEO vem tentando adaptar-se num processo constante de reestruturação na busca de minorar a influência daquela questão. Mais recentemente (2019), algumas medidas vêm sendo implantadas após o início da construção de um Plano Estratégico para o PPG-GEO. Após uma avaliação interna, o grupo de docentes do PPG se encaminha para uma abertura maior da temática das áreas de pesquisa do programa com várias ações. Essas visam atrair tanto alunos, quanto pesquisadores de outras áreas, uma vez que a disponibilidade de pesquisadores nas áreas clássicas de geociências na região e em especial na UFAM é bastante escassa.

Até 2014, 90% do corpo docente do programa tinha menos de 03 anos no programa. Apesar dos problemas já citados, 03 novos professores da região finalizarem seus doutorados e optaram por ingressarem no PPG-GEO. Hoje o PPG-GEO conta com 9 professores no quadro permanente, uma colaboradora e dois visitantes selecionados através de processo específico em 2018. O corpo docente do PPG tem uma forte carga de trabalho principalmente na graduação. No entanto, ainda assim têm se envolvido cada vez mais nos trabalhos e projetos de pesquisa associados com seus alunos de mestrado, mas também com aqueles de Iniciação Científica, visando fazer um maior aproveitamento do tempo investido na preparação desses últimos para que após a graduação possam dar continuidade à sua formação na pós-graduação. Assim, vale dizer que atualmente os docentes do PPG-GEO lecionam por ano 63 disciplinas na graduação (há uma forte demanda de outros cursos da UFAM), 16 disciplinas ministradas no próprio PPG. Ademais, orientam 23



alunos de PIBIC e 27 alunos de mestrado, sendo que alguns docentes ainda colaboram em outros PPGs. No total os docentes comprometem 4806 horas anuais com aulas+preparação na graduação e 793 horas anuais na Pós-Graduação. Atuam com seus alunos de mestrado em pelo menos 10 projetos de pesquisa em andamento (não estão computados aqui outros projetos onde eventualmente atuem como colaboradores e/ou sem relação direta com o PPGGEO).

### ***Introdução***

Diante o contexto acima, o programa tem tido melhora no desempenho com relação à seleção de projetos de pesquisa de seus pesquisadores, onde o apoio da FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas tem sido fundamental, assim como o da CAPES e do CNPq. Porém, os pesquisadores do PPG-GEO reconhecem que, apesar de terem uma carga grande de atividades, é preciso fazer um esforço maior no sentido de captar mais recursos. Merece especial destaque o POSGRAD FAPEAM onde o grupo do PPG-GEO pretende focar na interação com a comunidade na busca de fortalecer a ideia da criação de Geo-Parques no Estado do Amazonas em áreas de especial destaque como Presidente Figueiredo e Novo Airão (Parque Nacional de Anavilhanas). Em relação à CAPES o PROCAD Amazônia (Edital-CAPES 21/2018), tem sido realizado em conjunto com o PPG de Clima e Ambiente do INPA e o PPG de Geoquímica da UFF. Tem foco em uma temática multidisciplinar (Interação Tempo, Água e Rocha na formação da Bacia hidrográfica do Rio Negro) o que favorece a nova perspectiva que o programa quer buscar e tendo como estratégia o apoio de outros programas para ajudar na melhoria dos processos em que o PPG-GEO é carente. Nestas iniciativas o PPG- GEO conta com o apoio e colaboração do Serviço Geológico do Brasil(a CPRM), do Instituto Francês de Pesquisas para o Desenvolvimento – IRD, da Agência Nacional de Águas – ANA e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, este último notadamente no que diz respeito à área do Parque Nacional de Anavilhanas. No caso da ANA e da CPRM o apoio tem sido com auxílio no financiamento de expedições e de equipamentos para coleta de dados, bem como de pessoal interessado em realizar formação em nível de pós-graduação nos programas envolvidos no PROCAD. Já o IRD tem apoiado na recepção de alunos para estudos de doutorado na França, além de colaboração financeira e técnica na análise e produção de resultados. Contatos adicionais e realizados por docentes do programa têm sido realizados com outros centros de pesquisas no Brasil e no exterior.

Assim, o PPG-GEO da UFAM, consciente de seus desafios, tem buscado seguir as recomendações da CAPES e manter foco num programa de metas, elaborado pelo corpo docente em Seminário de Avaliação Interno, com edições anuais. Tendo por base as resoluções do Seminário de avaliação 2019, as duas linhas de pesquisa iniciais foram unificadas para se adaptar ao número de docentes, às suas temáticas atuais e principalmente às capacidades individuais de trabalho.



Esta nova linha foi devidamente indicada no último relatório para a plataforma Sucupira (CAPES). Também, o processo de recadastramento de docentes está em curso para buscar melhor adaptação do corpo de pesquisadores às questões de avaliação, como a taxa de produtividade, por exemplo. A grade curricular do programa tem sido progressivamente revisada e adaptada no sentido de uma maior adequação à nova postura dos estudos e com pesquisadores trabalhando em grupos com temáticas multidisciplinares. Neste sentido, a partir de 2020 foi dispensada a divisão das disciplinas por linha de pesquisa.

Os exames de qualificação e a elaboração das dissertações, por parte dos discentes, têm sido direcionadas no sentido da publicação de artigos, com a demanda da submissão de artigo (mínimo Qualis B2) para que se dê a defesa da dissertação de mestrado. Oficinas de redação de textos acadêmicos foram realizadas em 2019 (com a colaboração de professores externos ao programa). O objetivo é que a mesma seja incorporada na prática dos discentes como disciplina.

Um novo site para o PPGGEO foi elaborado dentro das demandas do governo federal (<https://www.ppggeo.ufam.edu.br>) visando, num primeiro momento, dar maior visibilidade regional e nacional ao programa e facilitar o acesso às informações e aos processos burocráticos internos. Versões do site em inglês e espanhol estão programadas visando, num segundo momento, melhorar o contexto da internacionalização do programa.

Do ponto de vista da interação com outros grupos, acordos formais e/ou através de projetos conjuntos de pesquisas com universidades estrangeiras estão em curso, notadamente com as Universidades de Toulouse (França), Universidade Tecnológica de Brandemburgo (Alemanha), Universidade de Napoli (Itália), Universidades EAFIT (Colômbia), do Colorado (Boulder, USA) e de Montana (Bozeman, USA). Diversas iniciativas e/ou projetos de pesquisa estão em fase de elaboração e/ou consolidação.

Ademais, o PPGGEO tem recebido alunos da América Latina, da África além de outros estados do Brasil. Desde sua criação o Programa já titulou cerca de 110 Mestres em Geociências, sendo que de 2014 a 2019 formou quase 40% deste total. Grande parte deste quadro de egressos está atuando no Norte do Brasil notadamente na iniciativa privada, como empresas de petróleo e gás, mineração, recursos hídricos, ou ainda encontra-se em fase de doutoramento em outros centros do País (USP, UnB e UFPa), além de alguns egressos estarem em instituições públicas. Futuramente espera-se poder contribuir mais no que diz respeito às instituições públicas, neste sentido contatos têm sido mantidos com a CPRM para uma colaboração oficial visando a participação de seus quadros como alunos no PPG-GEO tendo a necessária liberação de suas atividades naquela instituição para poderem cumprir com as demandas da formação no Programa.



Vale destacar a consolidação da cooperação com o IRD - França através da fixação da Plataforma HYBAM Brasil junto ao Laboratório de Geoquímica do DEGEO. As ações têm sido no sentido de apoiar projetos de docentes e discentes do PPGGEO com a vinda de pessoal para dar formação técnica, disponibilizar dados e viabilizar acesso a recursos para pesquisas em campo, bem como participação em conferências e na redação de artigos em comum.

O documento da área comenta quanto à assimetria da distribuição dos PPGs em Geociências no Brasil, onde a região Norte contribui com apenas 8,9% do total, mesmo representando cerca de 60% do território brasileiro. Diante deste quadro, o PPG-GEO tem se empenhado para manter-se como iniciativa estratégica na formação de recursos humanos da área de Geociências na Amazônia Central e Ocidental, região de indiscutível importância e potencial para o desenvolvimento regional e do país. Os pesquisadores do programa têm consciência de seu papel como impulsionadores desse processo em sua área geográfica de atuação. Um esforço e uma dinâmica própria têm sido desenvolvidos na busca da melhoria constante, visando superar os problemas estruturais e demais desafios que o PPG-GEO enfrenta para sua consolidação como uma importante base do pensamento geocientífico regional, na busca de formar quadros de excelência e para no médio e longo prazo, vir a ampliar seus horizontes e implantar um curso de doutoramento.

### **Planejamento Estratégico (PE)**

Em 2019 o PPG-GEO promoveu o seu primeiro seminário interno de avaliação. Através do uso de dinâmicas de grupo e discussão de temas quanto à problemática da Pós-Graduação no Brasil, na Ufam e no PPG foram postos os principais elementos que foram tratados e que fariam parte da abordagem do PE do PPG.

Após a realização de dinâmicas com vídeos e textos motivacionais e provocativos iniciou-se uma discussão tendo por pano de fundo um conjunto de questões apresentadas aos docentes visando construir uma matriz do tipo SWOT.

As questões colocadas foram na linha de determinar com uma palavra: “**o que temos no PPGGEO que é construtivo?**”; e, “**o que não é construtivo?**”.

Após discussões, obteve-se o seguinte resultado:

#### **Construtivo:**

- Liberdade



- Amazônia
- Diversidade
- Entrosamento (social)
- Necessário

#### **Não construtivo:**

- Individualismo (quanto ao trabalho científico)
- Desinteresse
- Dispersão
- Financiamento
- Improdutividade
- Sobrecarga

#### **Análise SWOT (resultados)**

Após esta primeira questão buscou-se ressaltar os aspectos relevantes na análise SWOT, quais sejam:

**Pontos fortes:** diversidade de temas desenvolvidos e entrosamento de grupo socialmente, engajamento na busca de manutenção do padrão de qualidade em situações adversas (pandemia);

**Pontos fracos:** individualismo em tarefas de pesquisa, desinteresse pelas atividades gerais, dispersão, baixa produtividade e permissividade com os discentes, dificuldades na comunicação (internet);

**Representam ameaça:** financiamento baixo para as ações pretendidas e sobrecarga de atividades, sobretudo na graduação;

**Representam oportunidades:** liberdade de trabalho e estar na Amazônia.

#### **Temáticas de pesquisa mais relevantes do PPG-GEO**

Como terceira indagação se buscou determinar que temas de pesquisa mais se adequavam aos perfis dos pesquisadores do PPG-GEO. Como resultado teve-se:

- Aquíferos na Amazônia
- Carbono em lagos
- Rochas cristalinas
- Depósitos minerais
- Ambientes de sedimentação
- Dinâmica fluvial
- Paleoambientes
- Geodiversidade Amazônica

Na sequência, procedeu-se um debate sobre como cada pesquisador via o caminho do PPG-GEO para os próximos 4 anos. Neste sentido também, cada um apresentou suas linhas de trabalho como os projetos de seus alunos se articulam com



essa linha e quais as principais questões científicas de grande envergadura pretende responder com seus trabalhos. Estas discussões permitiram traçar uma diretriz para o PPG e algumas linhas de ação.

### ***Diretriz para o PPG-GEO***

Como principal diretriz tomada obteve-se a busca da maior integração do grupo de docentes em trabalhos de pesquisa conjunta buscando uma visão mais multidisciplinar para o PPG-GEO.

### ***Metas e indicadores***

Após discussões, obteve-se como resultado as seguintes metas e seus respectivos indicadores:

- a) Aumentar a sinergia entre os pesquisadores, com aumento da produção de trabalhos em conjunto:
  - nº de artigos conjuntos docentes/discentes, chegar a 20;
  - nº de alunos orientados por comitês de mais de um docente do PPG, chegar a 100%;
  - nº de projetos conjuntos, chegar a 6.
- b) Aumentar a taxa de produção discente no menor tempo possível:
  - nº de defesas realizadas no prazo, chegar a 18.
- c) Reduzir o tempo de permanência do discente no programa:
  - nº de meses no programa, baixar de 27 meses.

### ***Programa de ações***

Ademais, o colegiado do PPG-GEO decidiu elaborar um programa de ações, que envolve questões a curto, médio e longo prazo:

- ✓ estabelecer comitês de orientação compartilhada entre os docentes;
- ✓ estabelecer comitês de publicação para elaboração de artigos conjuntos;
- ✓ realizar oficinas de produção de textos;
- ✓ elaborar um calendário anual de atividades;
- ✓ realizar reuniões de acompanhamento trimestral;
- ✓ realizar reuniões de avaliação semestral;
- ✓ revisar o regimento e as resoluções;
- ✓ revisar a grade curricular;
- ✓ revisar o edital de seleção.



## Avaliação da produção do PPG-GEO com $\frac{3}{4}$ do quadriênio (2017 a 2019)

### Abordagem da pesquisa

A pesquisa, realizada através de formulário eletrônico enviado a cada docente, levou em consideração: atuação dos docentes em disciplinas na graduação e na pós-graduação, número de discentes sob orientação, discentes concluintes no prazo (24 meses), atuação dos docentes em outros programas, inserção dos projetos dos discentes em projetos de pesquisa de maior escala, projetos aprovados junto a instituições de fomento e volume de recursos por eles aportados, quantitativo de publicações estratificadas (A1, A2, B1, B2 etc.) e que aqui foram tomadas apenas como A, B e < B2, participação dos alunos nas publicações, participação docente em atividades de extensão e de divulgação científica, participação dos docentes em projetos de cooperação nacional ou internacional.

### Resultados

#### *Sobre o corpo discente e docente*

O PPG-GEO conta hoje com **13 docentes** (sendo 9 permanentes, 2 colaboradores e 2 visitantes) e **26 discentes** (considerando as turmas de 2018 a 2020). Do total de docentes (aqui listados apenas por letras de A até M) 12 responderam ao questionário da pesquisa. Os resultados mostram que atual quadriênio quase **60% deu mais de 3 disciplinas na pós-graduação**. Na média, os docentes deram mais de 85 horas de aulas por ano (variando entre 30 e 315 horas por ano). Já na graduação o valor sobre para 271 horas em média (variando entre 60 e 425), ou seja os docentes deram cerca de **3,8 vezes mais horas de aula na graduação do que na pós-graduação**. No geral e considerando apenas as horas de aula, os docentes ocuparam mais de 80% de seu tempo com a graduação e próximo de 20% com a pós-graduação (figura 1).

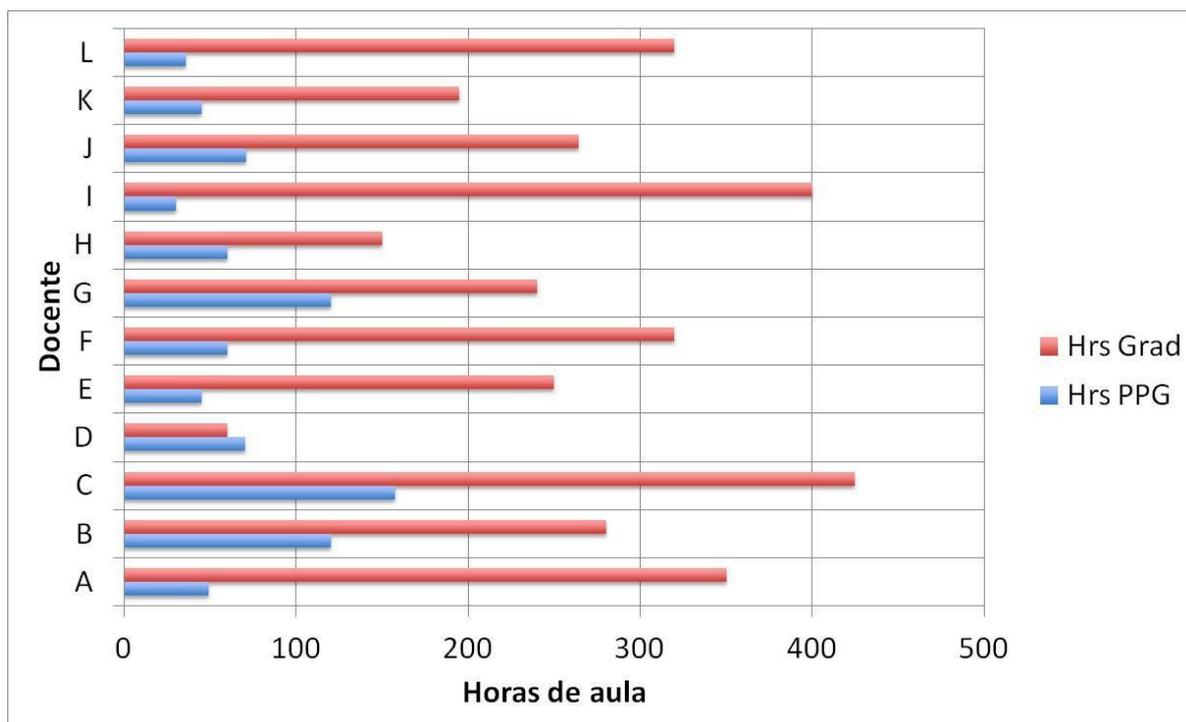
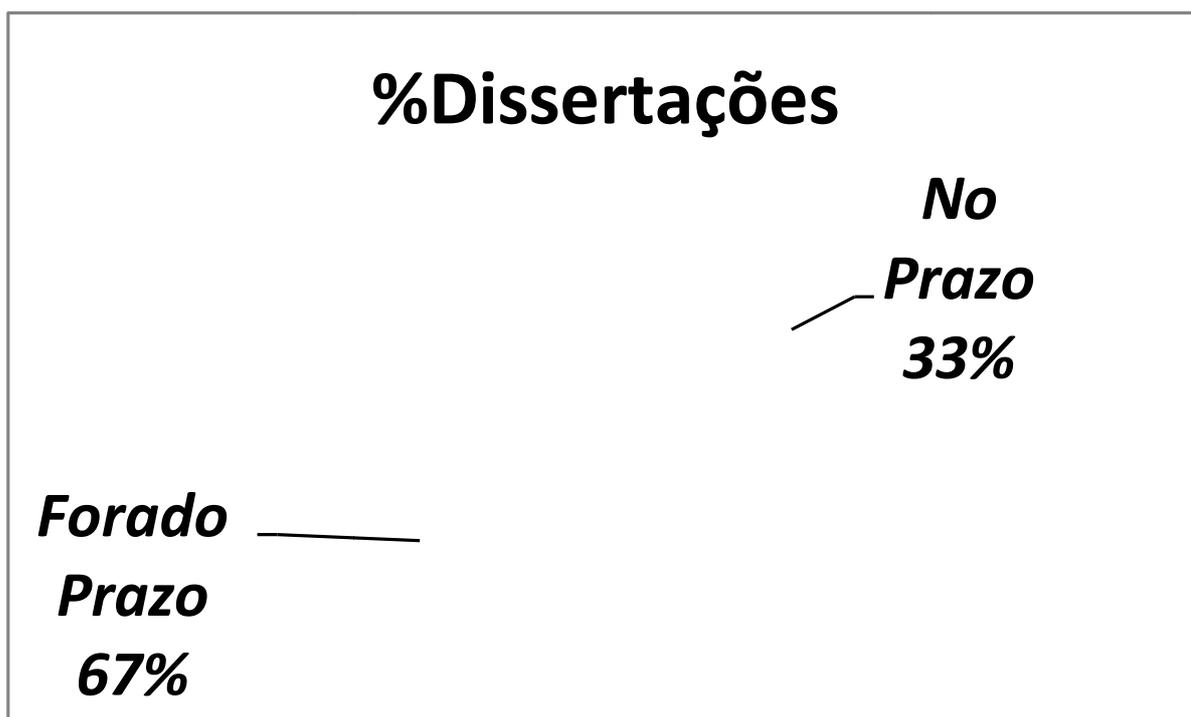
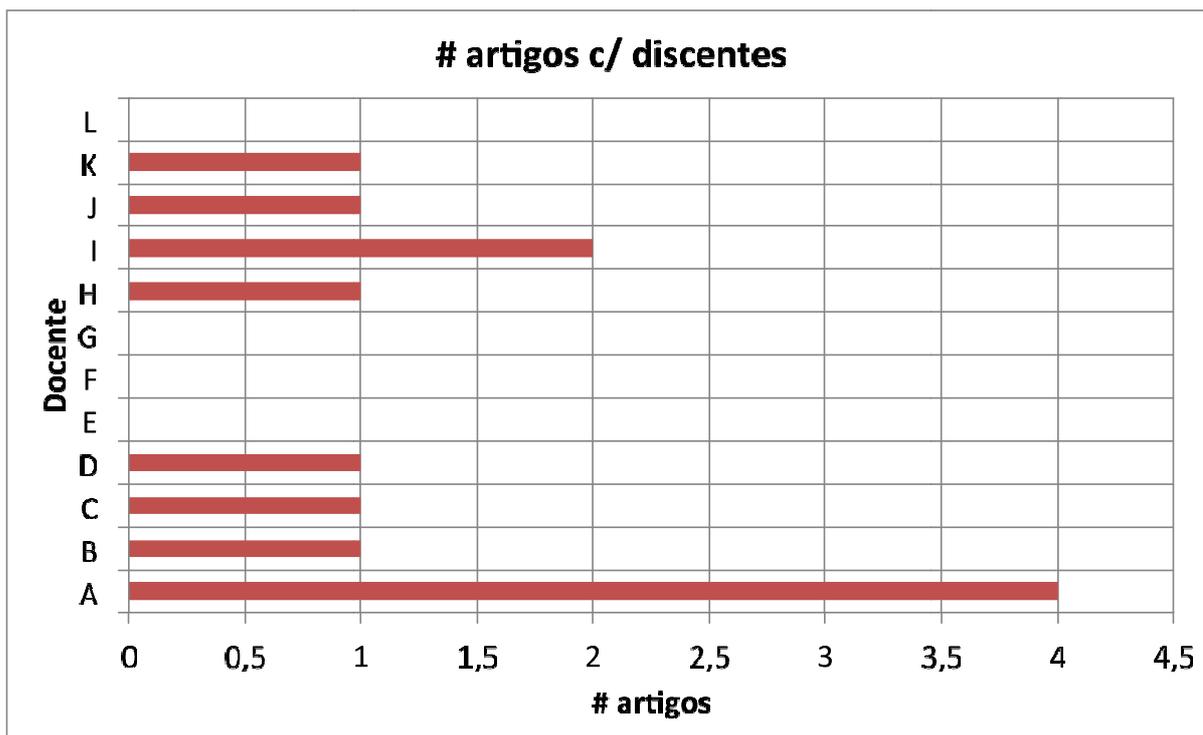


Figura1. Horas de trabalho dos docentes na graduação (vermelho) e na pós- graduação (azul).

### ***Sobrea produção de dissertações***

A produção de dissertações é um tema apontado como sensível para o PPG-GEO, segundo a última avaliação da CAPES, tanto do ponto de vista da qualidade (dissertações transformadas em artigos), quanto do quantitativo finalizado no prazo. No atual quadriênio 23 alunos concluíram o mestrado, sendo que 50% por cento dos docentes tiveram ao menos 2 alunos concluindo seus trabalhos de mestrado e 25% tiveram ao menos 1 aluno. Em torno de 8% tiveram 3 alunos e cerca de 16% não tiveram nenhum aluno formado até o momento. Ressalte-se que o quadriênio fecha em 2020. Dos alunos formados, apenas 1/3 **concluiu dentro do prazo** estipulado como ótimo pela CAPES (24 meses). Atualmente, 29 alunos estão sendo orientados no programa (3 alunos são anteriores ao ano de 2018), dando uma **média de 2 alunos por docente** (a orientação da CAPES é que esta relação seja de ao menos 3 alunos por docente). No mais, apenas um dos docentes orienta em outro programa além do PPG-GEO. Do ponto de vista da produção conjunta Docentes + Discentes, vale dizer que do total de artigos publicados pelos docentes do programa apenas **27% deles foram com discentes** (figura 2). Essa proporção é muito próxima daquela dos discentes que conseguiram defender no prazo. Tomando-se como base que esses artigos tiveram origem nas dissertações dos discentes, se pode utilizar esta taxa como uma forma de avaliar a qualidade das dissertações.



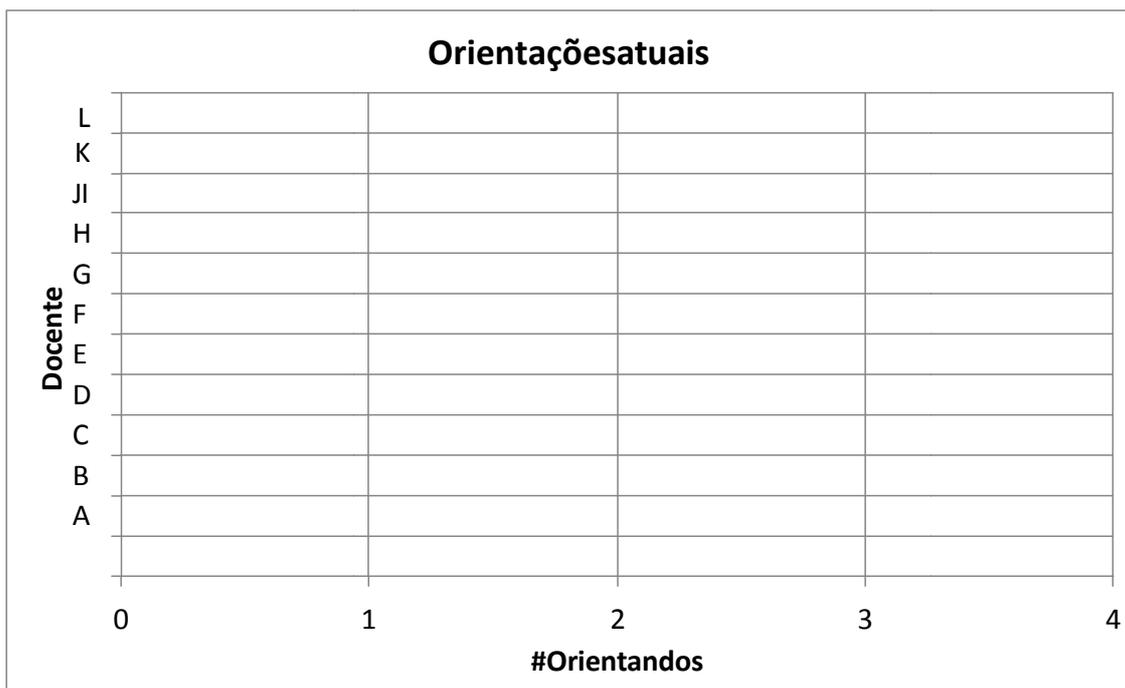


Figura 2. Situação de orientações, conclusões de dissertações defendidas (no prazo e fora do prazo) e de publicações com discentes.

### ***Sobre publicações de artigos científicos***

O tópico publicações é um tópico sensível para o PPG-GEO, decorrente da última avaliação da CAPES. Resultante dos projetos foram gerados **63 artigos**, sendo que a maioria (56%) publicados em revistas do estrato B (qualis CAPES). Apenas 19% do total foram publicados em revistas do estrato A (qualis CAPES) e 25% em estratos menores que B (Figura 3). O quantitativo da produção mostra uma média de 15, 7 artigos produzidos por ano e uma média de 4,8 artigos por docente.

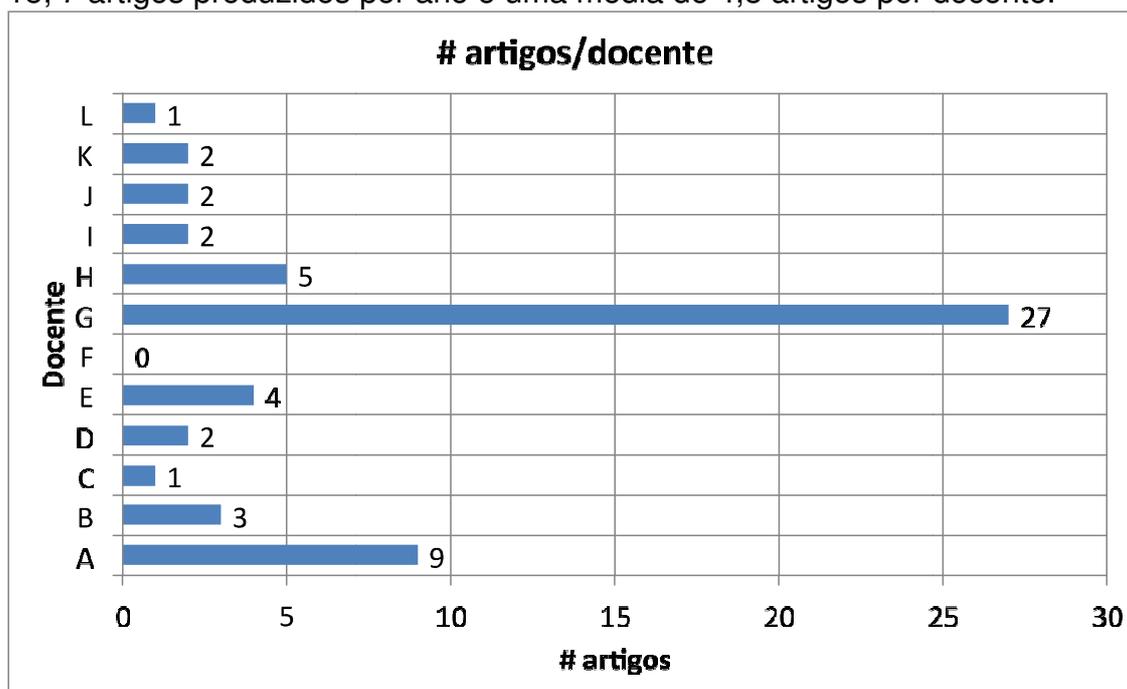




Figura 3. Publicações de docentes do PPG-GEO no período de análise.

No entanto, quando verificada a distribuição verifica-se que apenas um dos docentes foi responsável por quase 50% desta produção e outro por 16%. Ou seja, apenas 2 dos 13 docentes (15%) produziram 2/3 da produção total do PPG-GEO, o que representa uma discrepância e reflete a preocupação da CAPES com o andamento das atividades, o que pode prejudicar o programa. Outros dois docentes juntos produziram 16% dos artigos e têm potencial de ajudar a equilibrar um pouco mais a produtividade.

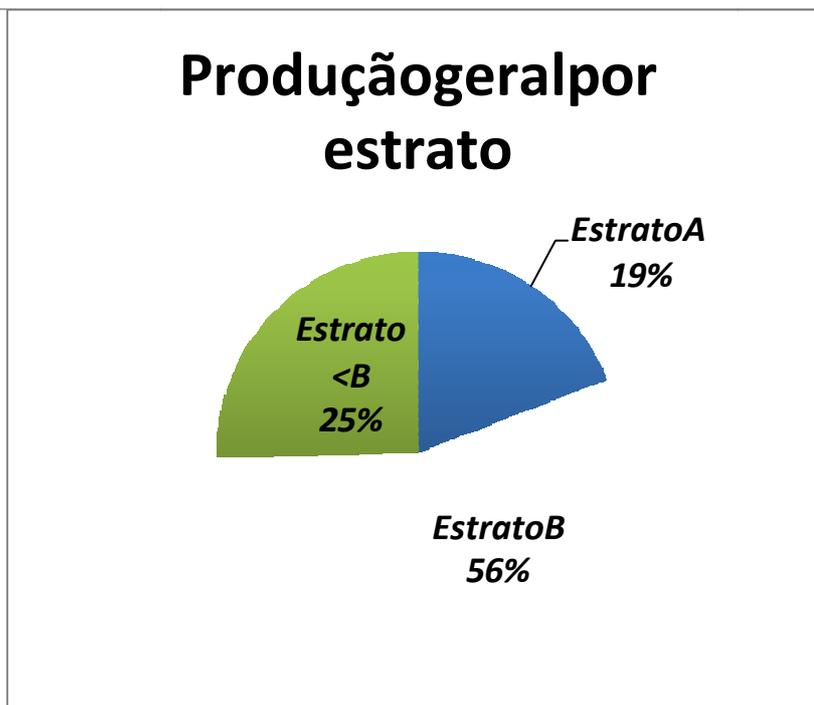
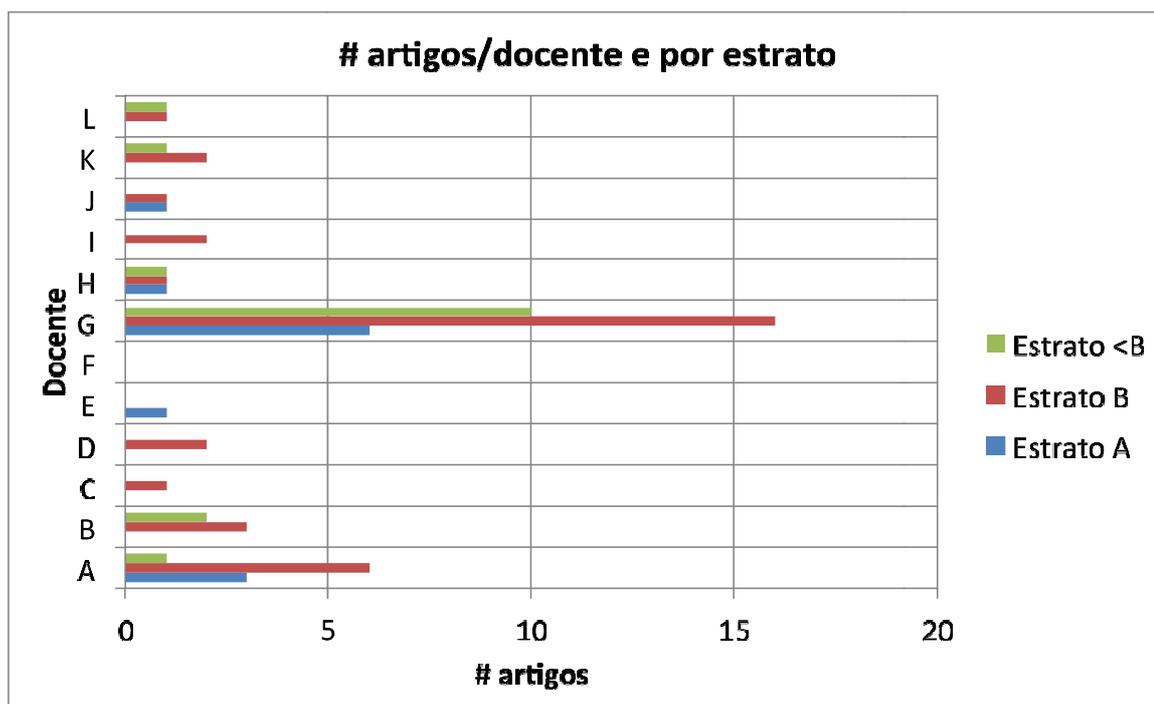




Figura 4. Produção docente em termos de publicações totais segundo a estratificação do Qualis CAPES resumido.

### ***Sobre a conexão de dissertações com projetos e recursos***

Do quantitativo de dissertações em curso ou já defendidas, cerca de **42% dos projetos de dissertação têm o suporte de um projeto de maior escala**, onde o orientador é o coordenador ou tem participação como pesquisador e onde houve aporte de recursos financeiros. Provavelmente esse fato é consequência de que 32% dos docentes tiveram projetos aprovados no período com entrada de recursos, num total de **13 projetos aprovados pelos docentes** e de 28 participações dos mesmos como pesquisadores/colaboradores, num total de 41 projetos.

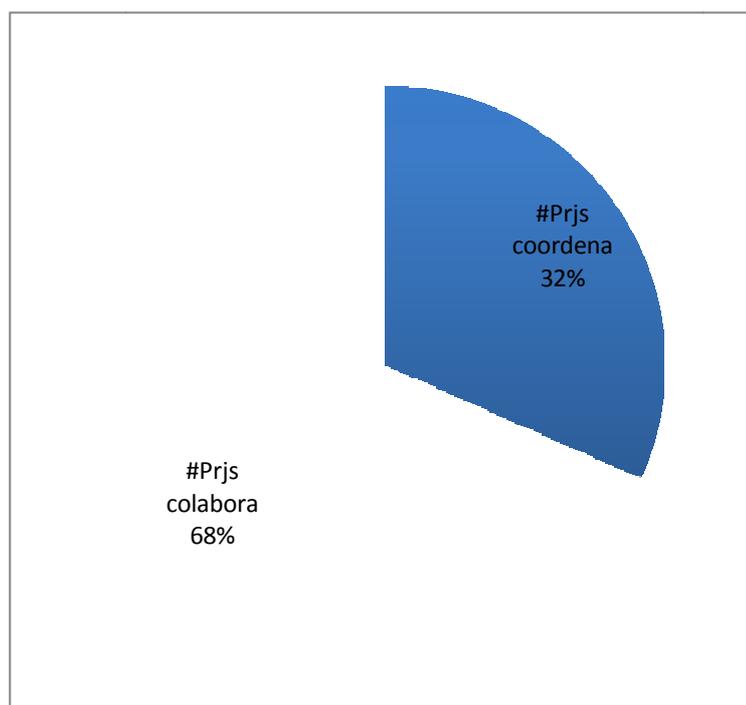


Figura 5. Participação percentual dos docentes do PPG-GEO em projetos técnico- científicos.

No total, sem contar bolsas em projetos, o programa teve um aporte aproximado de **R\$1.635.000,00 nos últimos 4 anos**. Porém, vale destacar que não se pode considerar que todo esse volume foi aportado para o PPG-GEO uma vez que somente 32% dos projetos foram coordenados por professores do programa, e que os recursos não foram distribuídos de forma igualitária por razões das especificidades temáticas. Assim, com base no percentual de projetos aprovados, considerando-se, provavelmente, 1/3 dos recursos disponíveis para o PPG-GEO tanto para capital e consumo, como para bolsas, passagens e diárias, teve-se um total de **R\$523.200,00 como aporte efetivamente utilizado pelo programa**. Muito do recurso captado foi em função da dinâmica de publicação de editais, que necessariamente não segue uma regularidade anual. Isso significa que não se pode considerar um aporte médio anual. Porém, visando atribuir uma taxa de mensuração



da produção, esses valores representam que cada **artigo publicado pelos docentes, no período, custou aproximadamente R\$8.304,76**. Essa é uma sugestão de métrica para avaliação dos colegas, visando melhorar a produtividade do PPG-GEO.

### ***Sobre envolvimento com atividades de divulgação científica***

Cerca de 83% dos docentes teve envolvimento com atividades de popularização da ciência ou de extensão. Destes 50% estiveram envolvidos apenas em palestras, seminários ou oficinas. Por fim, 50% dos docentes tem algum envolvimento com cooperação acadêmica, sendo que 25% está envolvido em cooperação internacional. Face à grande diversidade de frentes de pesquisa em desenvolvimento na Amazônia e o interesse internacional é de se esperar um maior envolvimento dos docentes em cooperações, tanto nacionais, quanto internacionais.

Em relação aos periódicos onde os docentes publicaram, segue uma lista com os nomes dos mesmos. A lista mostra uma diversidade de 38 títulos distintos e em temáticas tanto dentro quanto fora das geociências clássicas, o que é positivo.

1. Acta Geográfica
2. Águas Subterrâneas
3. Annals of the American Association of Geographers
4. Atmosphere
5. Boletín de Ciencias de la Tierra
6. Boletín de Geología
7. Brazilian Journal of Geology
8. Cadernos de saúde pública
9. Cerâmica Industrial (ABECERAM)
10. Chemical Geology
11. Comptes Rendus Geoscience
12. Ecohydrology
13. Entrepreneurship and Sustainability Issues
14. Environmental Research Communications
15. Geociências Unesp
16. Geoderma
17. Geologia USP –Série Científica.
18. Geonorte
19. Geosciences
20. Global and Planetary Change
21. Hydrological Processes
22. International Journal for Innovation Education and Research
23. Journal of Biogeography
24. Journal of Hydrology
25. Journal of Paleolimnology
26. Journal of South American Earth Sciences
27. Matéria (UFRJ)
28. Nature
29. Palynology
30. Papers do NAEA



31. Pesquisas em Geociências
32. Quaternary Science Reviews
33. Radiation and Isotopes
34. Revista Brasileira de Epidemiologia,
35. Revista de Geologia (UFC)
36. Sodebras
37. Vadose Zone Journal
38. Water

### Considerações finais

A partir dos resultados apurados na pesquisa ora apresentada e segundo as informações fornecidas pelos próprios docentes parece-se, ao final, que:

- A carga de aulas dos docentes do PPG-GEO na graduação é cerca de 3,8 vezes maior do que na pós-graduação e sobretudo para dois professores há uma carga maior. Suger-se uma busca por um maior equilíbrio, sob pena de prejudicar a ambas as esferas de ensino.
- O nível de publicação do programa teve uma média de 15,7 artigos publicados por ano e 4,8 artigos por docente por ano. Porém, a concentração ainda é grande no estrato B, e poucos no estrato A, sobretudo A1. Ademais, há uma forte concentração da produção em apenas 15% dos docentes (2 deles apenas) que produziram 2/3 do total das publicações do programa.
- A média de 2 alunos por orientador é relativamente baixa, segundo a CAPES, que sugere um mínimo de 3 alunos por orientador. Se faz necessário rever a questão para aumentar. Isso irá certamente obrigar os docentes a examinar a questão da sobrecarga de aulas na graduação.
- O volume de recursos aportados é bom, porém vale a ressalva que o volume só chegou ao montante apresentado, face ao aporte das bolsas em projeto aprovado no Edital PROCAD Amazônia 2018/2019, sem isso o programa teria registrado apenas 10% desse montante. Ademais, o número de projetos com docentes do programa como coordenadores é pequeno, especialmente se comparado ao volume da produção.
- Avaliando-se o volume de produção, face ao montante de recursos captados chega-se a uma taxa de **R\$8.304,76** por artigo produzido pelo corpo docente no período. Esse montante poderia ser melhorado se o número de artigos fosse maior ou o volume de recursos captados menor. Porém, faz-se importante melhorar a captação de recursos e equipará-la à produção. Assim, recomenda-se que a taxa de captação de recurso anual se mantenha, porém que a produção correspondente seja maior diminuindo a taxa de custo/artigo. Esta métrica tem caráter experimental, mas que pode servir de auxiliar aos pesquisadores na melhoria de sua performance.
- O envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa dos docentes é baixo, bem como a taxa de conclusão de dissertações (1/3) dentro do prazo regimental. Isso parece ter impactado na qualidade das publicações, uma vez que, no geral, aproximadamente 1/3 das publicações dos docentes incluíram seus discentes como autores ou co-autores, sendo um ponto sensível para o programa face às avaliações da CAPES.



- Há uma pequena diversidade das atividades de divulgação científica e de extensão (palestras, seminários e oficinas) o que tende a indicar a necessidade de maior interação do programa com a sociedade. O estabelecimento de programas de extensão (como sugestão) pode ser um grande incentivo à maior participação de alunos e de divulgação das geociências junto à sociedade.